

# para correcto exercicio do poder

Mãe do mesmo modo que Nam-pula. Trata Tete como trata da Zambézia.

O Governo não conhece o País. Tiram os gabinetes, fecharam-se em quatro paredes, rodaram-se de secretários, contínuos, datilógrafos, estafetas, funcionários de relações públicas e já não ouvem a voz do Povo. Tornaram-se surdos ao apelo do Povo.

Perderam a sensibilidade popular. Por isso o Governo não controla directamente as fábricas que produzem produtos importantíssimos para a vida do Povo.

Por isso não são colocados os homens nos lugares certos. Subestimaram-se os distritos, não foram enviados quadros para lá. Ir para o distrito é ser pequeno.

Subestimou-se a fábrica de cimentos. Não se mandou o economista, para a empresa de 500 hectares, mandou-se o analfabeto.

Iniciamos a realização dos grandes projectos e não foi mandado para lá nenhum moçambicano. Foi entregue apenas aos estrangeiros. E quando os estrangeiros saíam?

Todos querem ficar nas cidades. Não querem sair de Maputo, não querem sair das capitais provinciais. Não são colocados quadros capazes na Tixelm, na fábrica de painéis de alumínio, na fábrica de bicicletas. Não controlamos as fábricas de sapatos.

Precisamos de tijolos, precisamos de casas, as fábricas não são dirigidas, a fábrica de chapas do zinco, a fábrica de fusíveis não são dirigidas.

Não controlamos a extracção e a fábrica de mármore. Não mandamos engenheiros para controlar a produção nas minas de Moatize.

Não dirigimos a Saborel, fábrica de sabão, não controlamos a Investro, não controlamos a Soberana, não controlamos a Maquinag que produz atrilados, mobiliário e equipamento hospitalar. Não dirigimos as fábricas de mobílias.

Falamos de Malama, falamos de Ngúri, falamos de Chipembe, mas não colocamos lá ninguém. Os moçambicanos ficam nas cidades e nos gabinetes.

Os deputados disseram: O Estado não apela os camponeses. Hostiliza o camponês e o privado, em vez de os ganhar.

Tira as machambas ao camponês, mas foi o camponês que libertou o País.

A indisciplina e os desvios da política começam no próprio Estado. Em resumo: a acção dos malfazeiros, a corrupção, o roubo, a indisciplina, a ociosidade, a semiprosituição, tudo isto destrói a cultura, destrói a ética, destrói a moral, destrói os valores. Deixa de haver pontos de referência na família. Deixa de haver pontos de referência na sociedade.

Que Estado é este? Que sociedade é esta?

O nosso Estado transformou-se num Estado suado de indisciplina, de imoralidade, de compadrio, de roubo, de apatia, de passividade, de burocracia.

Toleramos a podridão e ela estalra-se na sociedade. Um país em que não há pontualidade, em que não há disciplina, desde o lar à fábrica, torna-se País sem valores. Se toleramos isto, será o apodrecimento das raízes da sociedade.

São os tecnocratas, os exploradores, são os preguiçosos e os parasitas infiltrados nos Ministérios, nas Direcções, nos Serviços, que lançam a ideia de que o socialismo é uma sociedade de caridade de piedade, uma gigantesca instituição de misericórdia. São os esquerdistas e os inimigos do socialismo que lançam a imagem de que o estado socialista é um estado de desresponsabilização, um estado de igualitarismo absoluto, onde todos são tratados do mesmo modo. São os esquerdistas, os oportunistas, que criam condições para o ladrão viver à custa do Estado, o cangandeiro viver à custa do Estado, do mesmo modo que aqueles que ganham a vida através de trabalho honesto.

São estes esquerdistas, anarquistas, oportunistas que não querem critérios que dignifiquem a sociedade. É por isso que o trabalhador dedicado, assíduo, estudioso não é encorajado e premiado pelo seu exemplo. Porquê esta situação?

Tudo isto resulta do não exercicio do poder. Falamos nisto no comício de Chibuto.

Não há escalonamento no poder. Os ministros pensam que são todos independentes. Ninguém controla. Ninguém presta contas.

Como ninguém controla ninguém, então o Governo, o Estado, transformou-se num campo livre para a acção do nosso inimigo de classe.

O Congresso analisou profundamente as raízes da situação.

Os ambiciosos têm campo. Utilizam o tribalismo, o localismo, o regionalismo; utilizam o racismo; utilizam o boato, a intriga, a má-língua, o rumor; utilizam todos os meios para lançarem a confusão. Querem com isto manter os seus postos, para subirem na hierarquia.

Assaltaram o Aparelho de Estado e agora vários deles ocupam postos importantes. Fazem apreciações e avaliações na base de valores tribais, regionais e raciais.

Porque é que isto acontece? Tudo isto está ligado com a ambição.

Qual é a tática do ambicioso?

O ambicioso procura obter apoio. Mobiliza os incapazes, os incompetentes, os descontentes, apresentando-se como o defensor duma tribo, duma região, duma raça. É nessa base que faz a acção.

As suas armas são o boato, a intriga, a calúnia, as promessas, a demagogia.

O ambicioso procura a sua promoção pessoal. Para isso, procura destruir todas as pessoas sem consideração obstáculos. Para ele, as fraquezas de alguém são a sua força.

Quando utiliza o racismo, não é para promover a sua raça. É para se promover a si mesmo. Quando utiliza o regionalismo,

isso, não é para beneficiar uma região. É para se beneficiar a si mesmo.

No tempo colonial, o que nos identificava era todos sermos colonizados. O que nos une hoje é todos sermos moçambicanos. Não somos macuas, sjauas, chuabos, macoendes, changanas, chopos. Não somos pretos, mulatos, brancos, indianos. Somos moçambicanos, cidadãos da mesma Pátria. É esta a civilização que construímos; a igualdade dos homens.

Mas alguns não aceitam esta igualdade. Estão descontentes com a igualdade.

Alguns, que eram assimilados, não aceitam que o seu filho estude na mesma escola em que estuda o filho do camponês analfabeto.

Alguns, que são instruídos, não aceitam que o analfabeto tenha acesso

grance, em que o Administrador se meteu no avião para ver bem aquelas regiões de Mocimboa da Praia.

Um outro meteu-se também no avião e, como era festa, todos meteram-se. Chegou a vez do Ferreira. Meteu-se também no avião. Era o Veloso a conduzir e, então, disseram: E agora meu amigo!

Deram uma pequena volta por Mocimboa da Praia, atravessaram o Rio R vuma e chegaram a Dar-es-Salaam em Março de 1963. Já fizeram 20 anos no FRELIMO.

Entre (o João Ferreira) mandamo-lo para Cuba para ser engenheiro agrônomo e fez o curso de Engenharia. Este (o Jacinto Veloso), metemo-lo em várias coisas na Argélia e ficou Embaixador. Fez muitas coisas na Argélia, que não as posso dizer aqui. Separou-se dos pais e de toda a família. Agora, a família dele é a Frelimo.

Em 1962, em Setembro, (o José Júlio de Andrade), era estudante em Coimbra e jogava futebol. Tiramo-lo e mandamo-lo estudar Filologia na



União Soviética. Mais tarde, concluiu. A República Popular da China pediu-nos um tradutor de Inglês, francês, russo e chinês para traduzir obras do Presidente Mao Tsé Tung. E militante da primeira hora. Não é por acaso que está no meu gabinete do Partido, Conheço-mo-nos.

Este (o Jorge Rebelo), nasceu aqui, estudou aqui e foi para Portugal para estudar Advocacia e concluiu. Foi para a tropa, foi alferes e fugiu para o FRELIMO em 1962. Mandamo-lo para a Argélia. Quando regressamos em 1964, regressamos juntos e dirigiu a Informação e Propaganda. Tudo o que ouviam ou liam — Mocambique Revolution e a Voz da FRELIMO — era ele quem dirigia. Combatemos em todas as frentes e deixou também a família. Agora a família dele é a FRELIMO.

Este (o Sérgio Vieira), também é mulato, o pai é indiano. Fugiu de Portugal em 1961, na mesma altura em que o Chissano e o Mocumbi fugiram de Portugal. Foi fundador da União dos Estudantes Moçambicanos no Estrangeiro e fez estudos de Ciências Económicas e Políticas. Já nos representou no Cairo e voltou para o combate. Deixou os irmãos e veio combater connosco.

Este (o Oscar Monteiro) é caneco. O pai era alto oficial dos Correios. Estudou em Coimbra. É o único rapaz. Só tem irmãs. Estudou em Portugal e depois fugiu para o FRELIMO. Fez o curso de Direito na Argélia e representou a FRELIMO em muitos países. Mais tarde, chamamo-lo para a luta até ao triunfo. Mandamo-lo agora para Gaza e lá chamamo-lo o emata-foema. É pena, porque não chegou.

Em 1974, a PIDE prendeu aqui a rede da FRELIMO que tínhamos enviado para desencadear a guerra no Sul de Moçambique. Foram prisioneiros políticos. Então tínhamos um advogado nosso, (o Rui Baltazar). Estava infiltrado. Nós também sabemos infiltrar. Era o nosso clandestino aqui.

Este branco, (o José Luís Cabaco) fez estudos na Itália e doutorou-se em Sociologia. Nessa altura, o Chefe da Segurança da FRELIMO, que andava a recrutar todos os moçambicanos e a dar-lhes lições, era o Chissano. Nós dissemos-lhe para voltar da Itália. Infiltramo-lo. Foi trabalhar na CODAM que estava a fazer a destruição da linha de Cahora-Bassa, para obter informações dos militares portugueses para nós.

São muitos. Outros mandamo-los sair de Portugal, por exemplo o Machungo, mandamo-lo ir à Suécia trabalhar com o Marcelino e o Panguane, para que ele voltasse para trabalhar no Banco em Moçambique, porque havíamos de ganhar a independência e queríamos conhecer os segredos do Banco.

A nossa luta tem um novo carácter, é anti-racista.

Esta apresentação é útil para vocês, porque as perguntas que vocês fazem são justas.

Muitos não conhecem a beleza da história da construção da unidade da Frente da Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade na Frente de Libertação de Moçambique. Têm conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje: cidadãos moçambicanos todos, sem discriminação.

Alguns analisam a Direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.

Muitos não conhecem a bela história da construção da unidade da Frente de Libertação de Moçambique. Têm um conhecimento vago desse processo difícil e árduo, que nos conduziu ao que somos hoje, cidadãos moçambicanos, todos sem discriminação. É por isso que vos dou esta história, para poderem ver com muita clareza e para aprenderem também.

Não queremos ser como os «boers» racistas. Não queremos aqui ser racistas.

Alguns analisam a direcção em termos de cor. Olham e dizem como é que este Governo pode andar bem com estes brancos todos? Ali, no Comércio Interno puseram um branco, que não sabe que nós comemos man-

dioca, amendoim, farinha de milho e «mundo». Puseram no ali no abastecimento e lá só conhece o bacalhau!

E racismo o preto considerar que alguém cometeu um erro porque é branco.

E racismo o branco só encontrar talentos nos brancos, só encontrar inteligência nos brancos e não nos pretos.

E racismo o preto só encontrar talentos nos pretos.